

Macaroni
e
informação

« (...) Assim
parece - um que
vai ser para
o Governo... »

30/06/21

Janina

Gostos do teu
exército? »

« Gosto, não? »

(...)

10 páginas

1/10

São 12:39.

« Tavas a olhar para o moço... Que eu vi-te a olhar... »

« Estava a olhar para ele e para a namorada... Conheci-os
ontem... »

« Ah!... Conheceste-os ontem... Achava que querias conhecer o
moço... Se eu fosse gay também iria querer conhecê-lo... Ele
deve ser o sonho de todos os gays ou não? Perguntate isto a ti,
assim no boa, só entre nós, porque sei que és gay... Quer dizer,
eu sei que tens namorado, mas pronto... Reus olhos na cara,
conheço... Tu quando nem os não deixas de ter olhos, não é?
Eu também olho para as outras moças... »

« Eu só tenho olhos para o meu namorado! » Respondi a sorriso
ao Mr. Rugby como se mentalmente estivesse a passar-lhe a
informação do cossete-riscada que fez o meu coração dançar
e falar. Falei-lhe logo num tom muito meu, muito sincero.
Mas disse que percebia perfeitamente a cena dele, mas que a
minha cena era outra. Não lhe dei hipótese de insistir comigo,
mas se por acaso ele vo tivesse a perguntar se "o moço" não era
"o sonho de todos os gays" eu responder-lhe-ia que o sonho de todos
os gays era "comerem" o Fred, o meu namorado, e que, por
isso, é que eu e o Fred nos mantinhamos à distância da
"comunidade dos gays", porque "a nossa comunidade" não era
a "comunidade dos gays"... A nossa comunidade eram os nossos
amigos, os nossos pais... Sabia que o Mr. Rugby estava com
o telefone sempre ligado à Internet e a transmitir em
tempo real a nossa cena, que ele dizia "só entre nós", para
a indústria mais criminosa de sempre, o Big Data, cheia de
analistas gays e robot-escritores-gays todos excitados com
os meus ejoinhos. E num período tecnológico do Fedem Co
Fernon já me via a pegar no minha arma invisível e a dizer "mãos
a ar" à Inteligência Artificial. E nessa tecnologia invisível o Mr.
Rugby dizia que tinha roubado o meu coração, porque tinha o Algoritmo
do Amor no mão e estava empenhado a mostrar o teclado do
Fred, dizendo, por isso, através dos "gratuitos sinais" que a Inteligência

Antiguidade não conseguia ver nem ouvir... Numo teu o luga i nstiel
 o MR. Rugby disse-me que era um Good-Mosay, que era um dos nossos,
 mas que aquele processo tecnologico nos suico fcia parte do jogo, de
 todo o jogo do teatro mosuico. Vi que a personagem que o MR. Rugby
 estava a fca era a personagem do Sebastião Drey, lembro-me quando
 fui a casa da tia Constança ver a avó e quando a avó entrou no sala
 a ria-se a perguntar-me se os tubercos ainda não me tinham cauido,
 com um ar dela muito sério, mas muito gozão por dentro. Abraça mo-
 -nos com as mãos, num teatro de mãos, em que senti o
 meu coração inteligente conectado ao coração inteligente da avó. A
 minha avó é muito inteligente. Ela viu em Moçambique, como Portugal,
 nos tempos coloniais, lhe tinha instalado um "chip". Conheçemos
 a tecnologia do "bio-chip" que nos foi colocado pela Mão Invisível.
 Sabemos que o "bio-chip" é hereditário. Sabemos que os genes
 passam a informação uns aos outros. Há uma verdadeira troca de
 informação genética. Os genes estão conectados aos neurónios. Os
 neurónios e os genes têm no seu núcleo um "bio-chip"... Os genes
 são "informação"; os neurónios são "pensamentos". A informação e o
 pensamento são eléctricos. Somos "tecnológicos". Sabemos como
 passar informação através de um "Canal tecnológico espiritual en-
 cryptado de ponta a ponta". É giro falar com a minha avó "sem
 o pensamento". À nossa volta, os soldados-robôs do nosso moço-
 nomia ficam parvos e começam a gozar a dizer que a avó e o neto
 já estão "os dois a comunicar sem ninguém ouvir"... Mas isto tem
 piado de se ouvir com o soto que moço-bi-ouo da tia Constança...
 Isto assim, parece um filme mudo... A avó telefonou-me, antes
 desta visita, ainda em Londres, a dizer que no fim, "lá andavam
 a dizer coisas muito feias sobre mim, mas que ele sabia que era
 "tudo mentiroso"... Mas que ele se precisava de ouvir do minha boca
 que era mentiroso. E perguntou-me se era mentiroso que eu estava de
 homens. Ela disse, obviamente, que era mentiroso. Lembro-me de uma
 vez, em Londres, ter ido com a avó a Queen Street, que era onde era a
 sede do banco da avó em Londres e ter ouvido a senhora do balcão
 a perguntar em voz alta para a minha avó se ela queria passar os 5 milhões
 para a conta dos 4 milhões. A minha avó disse que sim e a senhora advertiu
 que assim "só" ia ficar na conta com 1 milhão e 200 mil e que assim as
 "comissões de manutenção da conta" iriam aumentar porque só a partir

2/10
 Estou a mostrar
 o que me deu ao
 Fred...
 São 16:06
 Estou com
 o Fred no
 posto de visita,
 o anjo
 Raphael
 empunha
 tshirts de
 Salve-nos
 do Fred,
 pelo o Fred
 subir comigo
 pelo o estabelecim-
 o Fred disse
 que fosse
 os genes
 estão
 conectados
 aos neurónios,
 não faz sentido
 nenhum
 em termos
 científicos...
 Eu já sei
 que é medicina
 dele a dizer
 isso, mas
 pronto...
 Eu não sou
 médico,
 sou só um
 escritor
 a lidar com
 um médico...
 21/07/2021
 Januário

30/06/21
 Januário

de 1 milhão e 250 mil e que não se cobravam "as taxas e comissões".
 A minha avó disse que queria lá saber dos taxas e comissões, e disse que
 ia conseguir viver muito bem até ao final da sua vida com as suas
 200 mil libras. Disse que estava velha e saiu a rir-se do banco. Eu
 saí muito zangado! Saí zangado porque eu estava sentado longe do banco,
 simplesmente, como noto, tinha ido acompanhar a avó ao banco, mas
 achei que não fazia sentido nenhum eu ter ficado a saber dos milhões
 pela boca da senhora do balcão. E fui atrevidamente a falar mal
 do banco com os meus 11 aninhos. Disse que o banco tinha violado
 o direito de privacidade da avó. E disse que o banco era um
 banco mau porque fazia "chantagens" à avó para não cobrar "taxas
 e comissões". A minha avó riu-se muito. Com o seu altivo tom,
 olhou-me com um ar mesquinho, que eu ainda desconhecia, e pergun-
 tou-me se eu queria ser advogado dela. Eu disse que para ser advogado
 tinha de seguir Direito, mas que o pai queria que eu seguisse para a Medicina.
 A avó riu-se e disse que ela não tinha cara de médico, mas que tinha cara de
 advogado e fez e disse que queria que eu fosse o advogado dela. Disse-me
 depois, já a chegonos a casa que ela tinha piscado o olho à senhora
 do banco, que a senhora era muito amiga dela e que tinha sido tudo
 combinado para "ouvidem" a voz jurídica a sair do meu coração. Pergun-
 tou-me se eu acreditava que tudo aquilo tinha sido um teatro. Eu
 disse que acreditava e ela deu-me um grande abraço. Mesmo à porta,
 a avó disse que sabia que eu tinha vindo a escrever no avião...
 Eu perguntei, logo, intuitivamente se a avó era amiga dos senhores dos
 ouvides. A avó riu-se, com um outro ar inteligente e disse "a piscar
 o olho" que tinha uma amiga que era hospedeira e que era mulher do
 piloto e que até o piloto sabia o que eu tinha escrito e que eu não podia
 escrever sobre a história do banco até ter uma editora. Disse que
 só podia publicar a história quando tivesse "a minha" editora. Mas
 deu-me um proto para publicar. Disse-me que ela tinha de estar viva,
 porque ela ia fazer ler. Eu vi e senti como o tom e o ar tinham
 mudado... Eu vi que era "pela". Atrevidamente disse «o senhor que
 pensava o Will Smith e que me viu a escrever no avião
 por causa da compressão nos ouvidos e que me viu a escrever, e que é
 o amigo da avó, porque eu vi-o no avião.» A avó voltou a
 olhar-me fixamente com o olhar mesquinho, fechou a porta, voltou a
 abraçar-me, disse-me que eu era muito inteligente, foi à frente a fazer

30/06/21
 Jaime Melo

30/06/20
Journal

4/10

Passos mágicos numa dança mágica, e, de repente, mudou, mudou o ar, mudou tudo. Era como se nada se tivesse passado. Eu, que queria ir a correr escrever sobre tudo, parece que tinha sido "bloqueado".

Parece que foi o MR. Rugby que trouxe a tecnologia que desbloqueou a minha escrita tecnológica. A tecnologia do MR. Rugby foi imitar a voz e o espírito do primo Sebastião que num filme A velocidade da luz de Gil de Sáb, Giotto fez a minha escrita viajar através do tempo, parece que o Deus Tecnológico de Simão Pontes - deu ordem para o tempo dos pilotos aqui neste Ilho dos Pilotos só para eu poder escrever. A avó olhou para o relógio e disse "está no hora". Tirou o relógio do pulso dela e colocou-o no meu, como se me estivesse a "condicionar-me" e disse << Parabéns! Ganhaste um relógio! Agora vais olhar para as horas no teu tempo. Nós adiantamos sempre o relógio 9 minutos. Estamos sempre 9 minutos à frente. É para não nos atrasarmos. Assim, se nos atrasarmos, não faz mal.>>. Tirou o gravador do bolso, começou no "stop", tirou a cassetete, eu costou-a junto do ouvido e tirou-a "lentamente" como se tivesse "a fazer um traque de um jogo teatral" em que "parecia mesmo" que a tinha tirado "de dentro do ouvido" e disse a RIR-se muito << Pronto. Consegui arranjar-te uma cassetete.>>. Eu ri-me como se tivesse "consentido" naquele teatro.

<< Agora ... Sabes a quem é que eu vou entregar a cassetete? >>

<< A quem, avó? >> perguntei.

<< Ao "jeová" ... Nós não podemos contar aos testemunhos do jeová, porque esta parte é uma parte que não vem no nosso bíblia... >>

Eu sabia que estávamos a ser gravados. Muito intrigantemente eu sabia como se "conseguisse" ouvir a fita a ser gravada... Como se "ouvisse" a tecnologia... Como se visse "a tecnologia a funcionar... Como se o meu cérebro se tivesse conectado ao gravador e "isto-o" em play. Sentia a tecnologia quando a minha avó disse que eu era inteligente. Disse que eu podia nadar com os tubarões, porque os tubarões nunca me iria comer. Disse que eu podia dormir com os leões, porque os leões nunca me iria comer. Disse que eu era protegido pelos tubarões e pelos leões e que tinha nascido para os proteger. Perguntou-me se eu sabia quem é que eram "os predadores" dos leões e dos tubarões. Eu respondi que os leões e os tubarões não tinham predadores naturais e que a única ameaça era o homem, eram os caçadores. E a minha avó perguntou-me como é que eu podia "fazer frente" aos caçadores. E eu respondi-lhe que era com o Dineito. E a avó abanou a cabeça e disse que não. Disse que era

30/06/21
Jenno

com o Poder. E perguntou-me se eu sabia onde é que ~~estava~~ o Poder. E eu apontei para a TV. Estava a aparecer no TV a Rainha. Aí eu ri-se e disse que eu tinha de convencer a Rainha. Disse que eu tinha de entrar no Colmeia do Rainha se eu quisesse, de facto, aterror as coisas. Mas disse que eu podia "entrar" no colmeia de várias formas. Disse que não precisava de entrar mesmo lá dentro, se eu tivesse medo do abelhas. E perguntou-me se eu tinha medo do abelhas. Eu disse-lhe que não. Disse-lhe que adorava abelhas e que odiava vespas-asiáticas. «As vespas-asiáticas fazem mal às nossas abelhas?», perguntou a minha avó. E eu disse que sim, disse que faziam mal. E a minha avó perguntou como é que eu sabia essas coisas e eu apontei para a estante dos livros da "BBC Vida Selvagem". A minha avó perguntou-me se eu era capaz de identificar um vespa-asiática se visse no vídeo real. E eu disse que sim, porque tinha visto um foto numa "nos livros do avó". E a avó perguntou-me se eu já tinha visto alguma vespa-asiática no vídeo real. E eu disse que sim, em casa do tia Giheldo, mas que a tia Giheldo não tinha acreditado em mim porque disse que era impossível eu saber que era uma vespa-asiática se era um menino que não sabia nada do vídeo. Contei a avó que tinha chorado, porque matei a vespa-asiática, por causa do colmeia do abelhas que havia no casa do tia Giheldo e que eu tinha de defender. Contei a avó que passava o tempo todo com as abelhas, que as abelhas eram muitos curjes e que eu não sabia se a vespa-asiática trota ou não ovos com ela e por isso matei-a, tive de a matar, para salvar a colmeia. A minha avó disse que eu tinha sido um herói para todas as abelhas. Eu disse que era estranho ter aparecido uma vespa-asiática, porque eu sei que não era suposto haver em Portugal vespas-asiáticas e que elas eram invasoras e que, por isso, é que a matei e que a tia Giheldo tinha dito que eu era "um menino muito mau" e que "ia ser castigado". Eu chorei e disse que não gostava de cobras como ela, disse que lhe chorei "cobra", porque ela tinha uma "de cobra". E contei a avó que não gostava nem de cobras nem de crocodilos e que só gostava pulgas, conchas e vespas-asiáticas e segredou-me «O avó... Eu acho que do veneno das vespas asiáticas podíamos fazer remédios milagrosos...». A minha avó perguntou-me, também em segredo, porque é que eu achava isso... E eu disse-lhe em segredo que via a cobra como uma vespa-asiática e que o símbolo da Ordem dos Médicos e da Farmácia era uma cobra, um serpente, com veneno, então queria dizer que o veneno do serpente era bom para a medicina e para a farmácia e se o veneno do serpente era bom, então o veneno do vespa-asiática também, porque eram as duas mães. Eu tinha 11 aninhos...

A minha avó ria-se muito e disse que não era bem esse o significado do serpente no Fenua Ua e no Ordeu dos Médicos e disse que o significado tinha que ver com a história de deuses e de guerras entre deuses, mas que não eram histórias para os testemunhos de Jeová. Lembrou-me que foi aqui que eu disse que se houvesse uma guerra, um dia, entre as abelhas e os vespas-asiáticos eu ia para a guerra para salvar as abelhas. E a avó disse que quando a guerra chegasse que eu iria precisar de ter um exército muito forte ao meu lado que acreditasse tanto como eu nos abelhas. Beijou-me no pulso onde eu tinha o relógio e disse que estava no hono. Mandou-me ir buscar 9 liras à estante do "Nob Seligjan" para vermos quem é que ia ser o meu exército, para vermos se eu ia ganhar ou perder a guerra... Com os 9 liras na mão, mandou-me abrir ao colcho os 9 liras no chão e perguntar-me se eu gostava de jogar Kédrez. Disse que os 9 liras eram um jogo de Kédrez. Disse que se eu chrisse nos golfinhos, nos tubandês e nos leões que ganhava, mas se chrisse nos cobras ou nos crocodilos que perdia. Disse para eu jogar os liras no chão como se fossem contes e para depois abrir cada um deles como um jogo de Kédrez.

30/06/21
Jaime

« Ganhaste! Hoje é o teu dia de sorte! Não te podes esquecer desta 30 de junho, porque ganhaste um relógio e ganhaste uma guerra... Saíram-te os tubandês, os leões e os golfinhos... Olho... Saíram-te também as abelhas... Quando tiveres que são mesmo o teu exército... Saíram-te os elefantes, as sihojas, os moccos, os gumbujos, olho pro bonito! Saíram-te os cavalos-manchos... Assim penso-me que vais bem para a Guerra... Gostas do teu exército? »

« Gosto, avó! »

« Olho, lá! ... Nós descondemos dos moccos? »

« Não, avó! Nós não descondemos dos moccos. Os moccos são nossos primos, mas nós não descondemos dos moccos. Temos e um ancestral comum -- Mas depois, foi cada um para seu lado... Nós não temos que ver nada com os moccos... »

« Muito bem! É isso mesmo... Os moccos são "nossos primos"... Mas não te esqueças que vais precisar dos moccos para a guerra... Se olhar, eles suportam os picos dos vespas-asiáticos... Vamos ver... Estás pronto para a guerra, não pês? »

« Estou pronto, avó. »

« Sabe porque é que eu pus-te os 5 milhões para a conta dos 4 milhões? »

<< Por causa dos herdeiros? >>

<< Isso mesmo. Assim ficou uma conta com 9 milhões. Quando eu morrer, vai 1 milhão para cada sobrinha, para cada filho. E depois ainda há mais 1 milhão que eu deixei para um neto... Não gosto do Direito em Portugal... Só Londres é que me deixa fter isto... Em Londres a minha vontade conta 100% do testamento. Assim é que está bem... Em Portugal não... Em Portugal, o Direito não me deixa fter isto, sabia? >>

<< Sabia, avó... Porque têm de ir dois terços do herança obrigatoriamente para os herdeiros legítimos... >>

<< Muito bem... E com filhos vivos, os netos não são chamados à herança dos dois terços, porque não são herdeiros legítimos... O Direito português olha para ti e diz que tu és um herdeiro legítimo do avô, mas que não és um herdeiro legítimo... >>

<< Avó... Porque é que a avó ao invés de fazer guerra entre os netos e só dar um milhão a um, não distribui o milhão por todos? >>

<< Acho que sou eu que vou fazer guerra? Não sou eu que vou fazer guerra... Eu vou ficar silenciosamente a assistir... São muitos netos... Não faz sentido... Prefiro que vá 1 milhão para um neto... Senão é em vão... Não vou dar 1 milhão em vão... >>

Depois do teatro dos médicos em casa da tia Constanta que eu e a avó fizemos no nosso choro, abraçamo-nos com as médicas, sabíamos que tinhamos polícias-médicos-robots em casa da tia Constanta a monitorizarem como algoritmos do vírus tecnológico o nosso choro, fomos todos num teatro para a mesa. Antes da avó ter epinefrina era a tia Constanta sempre a dizer que a avó "já não está boa" e que "não é aquele avó que eu conhecia"... Fiz "ouvidos de mercador" à tia Constanta... Eram todos a fazer piados para a avó e a dizerem que a avó "não estava a ouvir nada", que "estava surda", que "tinha de ir ao médico dos ouvidos" e a rirem-se todos e a avó a fazer-me "sinais fraternos" e os outros a dizerem que eu não podia estar tão sério, que tinha de desfrisar e que tinha de me rir... Enfim... No final teve piado, absei por entrar nos teatros... Não gosto do maninho como sabem do avó. Não gosto que os filhos dela chameem por trás de "o velho". Não gosto que vejam o avó como um banco só para pedir

30/06/20
Jaup

17:29
18:02

7/10

dinheiro a fundo perdido... Não gosto dos teatros que vejo. Porque é um teatro pobre, muito pobrezinho... É um teatro de mau gosto... Afinal, só temos nome e história, porque somos todos pobres, na verdade... Quem fez teatros pobres, foi o pai. Não gosto de teatros pobres. A meio da tarde, foi com "um bocado de vinho" começaram cada um a dizer o que queriam do avô, como se "esperassem" que ele fosse morrer "para breve". Sem ninguém ver fiz à avó os sinais "proteger" e disse que eu queria ficar com os livros de "Udo Selwegen" e com os livros de "Medicina das Plantas". A avó respondeu-me com "sinais proteger" e disse que um dos filhos da tia Constança tinham ido um vez lá a Londres e "achambarado" os livros de "Udo Selwegen", que ela já tinha dito que seriam para mim. A tia Constança não gostou e entrou logo a meter, ainda por cima, com essa história do "achambarado". A tia Constança retirou a avó de cena para que a avó fosse buscar os livros de "Medicina das Plantas" que eu queria, porque a avó tinha trazido com ela, de Londres, os livros de "Medicina das Plantas". Com a avó retirada de cena a tia Constança veio com outra história...

18:28

30/06/29
 [Handwritten signature]

«Tás a ver como a avó não está boa do obesa? Eu não te disse? A avó já não é aquele avô que tu contavas... A avó está de mente... A avó tem demência que foi o médico amigo do tio que nos disse que a avó tinha demência e mais...» A avó está numa fase muito perigosa... A avó inventa histórias... Diz coisas e depois já não se lembra... De repente começa a falar de Londres... Eu não quero que tu fales de Londres com a avó, porque, assim, podes confundir a avó... A avó não pode ser confundido... Não podes falar de coisas do passado, porque a avó depois baralho com o presente e não pode ser... Esquece todo esse passado que viveste com a avó ou guarda-o para ti, mas não fales do passado com a avó... O médico disse para falarmos só do presente, do que se está a passar agora... Se a avó começar a falar de coisas do passado, tu ignora... Tens de ignorar a avó... Não liguês... A minha mãezinha não é flor que se cheira... Não te lembres das coisas que a avó te fez? A avó, está naquela fase de velho mal, Jaime... A sério... Eu sei que tu gostas muito do avó, mas a avó nem sempre foi uma avó boazinha... Isto que ela agora está a fazer, sabes o que é que se chama? chama-se intriga... E mais... Tá a ser mentulosa... A avó mente... Ela está a mentir... Sabes do que filha trinha é que a avó estava a falar? Da Motilde... Tu achas que se a avó dissesse à tua prima Motilde que os livros de "Udo Selwegen" iam ficar para ti, achas que ela ia achambar os livros? Não ia... A tua prima Motilde gosta muito de ti... Como eu gosto, e como ela gosta... A avó está a pôr-te contra

nos... >>

Não disse uma palavra. Fiz-lhe "ouvidos de mercedon". Fazer "ouvidos de mercedon" é basicamente "ligar as minhas alienígenas antenas", os meus microfones embutidos nos ouvidos e conectá-los com o meu cérebro "para gravar" e depois "guardar" a gravação. Sei que para conseguir manter a gravação das coisas, depois não posso e ver vídeos, filmes, podcasts e sketches dos outros que não conheço de todo nenhum e são estranhos à minha Internet das Coisas. Como tenho hipersensibilidade eletromagnética e sei que as ondas do Wi-Fi e dos outros móveis prejudicam o meu cérebro tecnológico e por isso as minhas gravações, vou evitando ambientes muito tecnológicos ou pessoas "sempre ligadas à Internet"... Quando a Inteligência Artificial Roube-me as memórias, histórias e as põem a render no darknet, sei que o vento, o mar e o sol lá a Grã-Bretanha vão devolver-me toda a minha energia, todas as minhas histórias, todas as minhas memórias. É por isso, que eu não gosto de jovens que fazem ouvidos de mercedon às minhas palavras, porque eu também sei fazer e como sei fazer não gosto dos governos que entregam as nossas palavras à Inteligência Artificial e ao darknet. Parece que só o meu darkside é que está a ver a darknet invisível...

A avó chegou à sala com os livros do "Medicinas das Plantas" dizendo que só faltavam os livros do "Vida Selvagem" e perguntou-me se eu ainda me lembrava dos 9 livros que me tinham saído... Perguntaram todos que 9 livros eram estes? E a avó disse que estava a falar com o "neto querido dela", porque o "neto querido dela" de certeza que não se tinha esquecido dos 9 livros... Perguntaram-me se eu sabia quais é que eram os 9 livros que a avó estava a falar... Tinha escrito um papelinho antes de sair de casa a dizer «olá, avó! Não me esqueci que me saíram no fortuna da vida 9 livros. Não me esqueci dos cheilos, dos flamings, dos bualos-marim, dos leões, dos tubarões, dos solfinhos, dos elefantes, dos girafas e dos mococos. Não me esqueci dos mococos, mesmo sabendo que não somos mococos, um grande beijo, ja...». Já me tinha esquecido do papelinho que tinha escrito. Espusá-me de tudo o que escrevi. Mas lembrei-me. Ao mesmo tempo que disse em alto e bom som para todos ouvirem e verem o meu teatro num tempo real que não sabia de livros nenhuns que a avó estava a falar e que a avó estava a armar uma grande confusão, conseguindo "arrancar" os "sonrisinhos de prazer dos meus olhos" que se iam a sair numo felicidade magna" das próprias "máscaras negras", fiz um longo passeio de dança mosónica, parecia que o "neto querido" da avó estava a desafiar a avó para uma dança rebelde, para um hard rock que a avó não ia gostar, mas que todos no seu darkside iam gostar... Ouvia os risinhos. Simplesmente quis entrar no teatro. Fiquei com um ar altivo que era o ar que todos queriam que eu "mostresse" à avó... E mostrei-lhe, no meu teatro, passando-lhe o "papelinho" para a mãe. A tia Constança gritou e disse que eu estava com a avó, que eu estava a fazer teatro e que tinha passado um papel para a avó. A tia Constança

30/06/21



9/10

Sentou pena todos como se todos fossem um exército... A tia Constança mandou tirarem "o papelinho à avó", vi todos de volta do avó. O teatro estava a ir um pouco longe demais... De repente, pareceu sério... De repente, sabia a uma vida real... Sabia o mundo de toda uma vida real que eu sempre quis ignorar e deixar a brincar para a minha própria sanidade mental... De repente, vi um teatro "dos ditos". Vi o tio Tito a dirigir-se à avó num passo messiânico-militar que me fez telefonar para A velocidade da luz de Gil de Sabe, Giotto para o 2º Guerra Mundial. Mas depois, pareceu-me eu holograma, projetado, pelo peu tecnológico de final Roncon-Oom, o 2080 de Antoine Grouy-Whaf e a que estávamos no 3º Guerra Mundial. Lembra-me como o tio Tito, o chefe de família daquela casa, exercia o seu autoritarismo à avó e lembrava-me como tinha visto a avó a ser submissa, como nunca a tinha visto, numa submissão por mim desconhecida... Deixei o meu espírito alienígena tomar o poder de todo aquele teatro messiânico e ativei todo o meu militarismo e mandei o exército do meu tio "baixar as armas".

«ERA o que mais faltava! Foi eu que escrevi um papelinho para a avó ler e, portanto, o papelinho que é meu, que foi eu que escrevi, sou eu que decido quem vai ler! E quem vai ler é a avó, porque foi um mensageiro que eu escrevi, um mensageiro importante e que é a avó que tem o poder de receber a mensagem. E eu possuo o poder por as mãos do avó. Quem tem o poder aqui é a avó, não é mais ninguém... Afaste-se do avó, porque estamos em tempos de pandemia. Afaste-se, mas a avó poder ler a mensagem?»

Ficámos todos em silêncio a ver a avó a ler a mensagem.
 «Oh, rapaz! Tu pareces um músico... Tu parece que fizeste aqui uma música... Fico eu com o papel ou ficas tu?»
 «Fico eu, avó!» E fui buscar o papelinho.

«Vá, abou-se esse teu teatrinho com a avó. Vai lá com o Sebastião comprar uns bolos à pastelaria vegetariana, se fizesse o favor...» simplesmente ordenou-me a tia Constança. Vi que vinha dali "mundo". Vi que tinha a "meada de um teatrinho combinado"... Vi pelo ar do Sebastião que perguntava-me logo se eu estava pronto para irmos... Lembrei-me do "jovencor" do avó. "Sébie" que qualquer conversa que tivesse com o Sebastião ia lá ser "transmitida". E lá fui eu... Mas fui com "os sinais proféticos" da avó e da tia Margarida... Estranhei no entanto eu estar num triângulo como tia Margarida e como avó contra um outro triângulo em que estivesse o Sebastião, por o Sebastião ser filho do tio Margarida... Por causa do jantar em casa de Graça e pelo vejo, agora, as coisas e estruturas de forma diferente...

Jaqueline
 10/10
 21/07/2021
 São 16:50
 O Fred disse que estava giro e muito revoltante de se ler... Quando diz que a nossa mensagem ignorou as coisas mensagens que eu escrevi... Quando diz que posso entregar o Jupyter Notebook para o Jupyter Notebook... Vamos ver se as outras coisas todas que eu escrevi também vão passar ou não... O Fred às vezes parece um robô... Adoro vê-lo a ver as coisas que eu escrevo... Adoro o olhar para os olhos dele enquanto está a ler as minhas coisas... Parece que há um deficiente tecnológico instalado nos olhos dele... Os olhos verdes do Fred que eu olho tecnológico que se ligam a tecnologia de muitas palavras incorporadas no meu código... Foi o Fred que me deu todas as...

30/06/21
 Jaime